

## *Semana histórica para a Unifesp*



Reitor apresenta presidente Lula com camiseta da Atlético

Em dois eventos realizados na última semana de maio, a Universidade Federal de São Paulo recebeu o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a Secretária Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, e o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab.

No dia 28 de maio, o Governo Federal escolheu as dependências da Universidade para divulgar os resultados do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e anunciar o Programa Nacional de Planeja-

mento Familiar. No dia seguinte, foi a vez do prefeito Gilberto Kassab vir à Unifesp receber o projeto oficial do "Bairro Universitário", elaborado por um Grupo de Trabalho, com base em proposta nascida na instituição.

"Pela primeira vez em toda nossa existência, tivemos aqui reunidos o presidente da República, o presidente da Câmara dos Deputados e um ministro de Estado para o lançamento de um programa que irá afetar de forma altamente positiva a saúde de milhões de cidadãos e cidadãs brasileiros. É uma honra para a Unifesp", enfatizou o reitor Ulysses Fagundes Neto.

### **Ulysses Fagundes Neto é reconduzido ao cargo de reitor**

A determinação foi assinada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e publicada no Diário Oficial da União do dia 14 de junho. O novo mandato colocará o reitor a frente da Unifesp por mais quatro anos, no período 2007-2011.

# Presenças de peso



A última semana do mês de maio deve entrar para a história da Unifesp como um dos momentos de maior prestígio para nossa instituição. Além de receber em nossa casa, num só dia, autoridades do mundo político como o presidente da República, o ministro da Saúde, o presidente da Câmara dos Deputados, o senador Eduardo Suplicy e os prefeitos


de Guarulhos e Diadema – locais que acolhem dois de nossos campi – também nos honra o reconhecimento do nosso investimento em pesquisas, uma vez que estudos realizados na Unifesp serviram de base para o Plano de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal do Governo Federal.


Outro fato marcante foi a entrega ao prefeito Gilberto Kassab do projeto final do “Bairro Universitário”, programa de readequação do bairro da Vila Clementino, que representa muito bem a importância da Unifesp na comunidade.

Ambos acontecimentos nos envaidecem e ao mesmo tempo nos fazem refletir sobre nossa responsabilidade enquanto entidade educacional, impulsionando-nos ainda mais a continuar na missão de expandir nossas atividades, sempre com o cuidado de garantir a alta qualidade do atendimento à população.

Boa leitura.

Ulysses Fagundes Neto





EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo  
Ministério da Educação  
Reitor: Ulysses Fagundes Neto  
Vice-reitor: Sérgio Tufik  
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe  
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor  
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina  
Presidente: Ulysses Fagundes Neto  
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp  
Nº15 – Ano 3 – junho/2007  
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional  
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial  
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Cristina Cocolo, Cristina Pupo, Lara Schulze, Marília Ramires, Renata Toledo Piza, Renato Conte e Suzana Ribeiro

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design  
Direção de arte: Sérgio Merli  
Assistente de arte: Andreia Gualberto Takacs

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente  
Redação, Publicidade e Administração  
Rua Botucatu, 740 – 5º andar-Vila Clementino CEP 04023-062,  
São Paulo (SP)  
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328  
e-mail: todos.jpata@midia.epm.br  
www.unifesp.br/comunicacao/sp

## Especialista da Unifesp participa de resoluções da Igreja Católica

Apenas três representantes do Brasil participaram dos grupos de discussão dos problemas da Igreja Católica e o seu povo, cujos resultados serviram de subsídios à V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe (Celam), evento que irá determinar as ações sociais e políticas do Vaticano. Entre eles estava Elisaldo Carlini, diretor do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebriad) e professor Titular aposentado do Departamento de Psicobiologia da Unifesp.

O encontro, de uma semana, foi em Campinas, na Associação Promocional Oração e Trabalho (APOI), instituição que acolhe dependentes químicos para recuperação. Vários especialistas das Américas analisaram a realidade latino-americana nos contextos social, político, econômico, cultural e religioso. Carlini e representantes de países como Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Colômbia e Peru abordaram, sob o ponto de vista científico, o uso de drogas. “O próprio Papa Bento XVI mostrou

interesse em discutir este assunto e estou extremamente feliz por ter participado deste encontro”, revela o médico.

A escolha do especialista da Unifesp foi o reconhecimento de sua larga experiência nos estudos de prevenção e controle do uso de drogas. Há 12 anos Carlini faz parte do grupo de peritos da Organização Mundial de Saúde em questão de álcool e outras drogas, tem várias publicações sobre o assunto, além de ser o primeiro brasileiro membro da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (INCB) – órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU) que discute o problema das drogas e acompanha as convenções internacionais da área.

“Não há grande novidade nas conclusões e já se sabe o que fazer. Falta discutir as alternativas e mais participação da comunidade nas cobranças por políticas públicas para resolver o problema. Mas é incontestável que a Igreja Católica será uma boa força de pressão na tentativa de solucionar o problema”.



# Cerca de 83% dos alimentos para celíacos em padarias estão contaminados com glúten



Um inofensivo pãozinho de queijo de padaria, que não leva glúten na sua composição, pode ser uma bomba-relógio para as pessoas que sofrem de doença celíaca, uma intolerância permanente a essa proteína presente no trigo, na cevada, no centeio e na aveia.

Estudo realizado nas quatro regiões da cidade de São Paulo e apresentado como tese de mestrado na Unifesp aponta que cerca de 83% dos 214 alimentos presumivelmente sem glúten comercializados nas panificadoras estavam contaminados com a proteína. E 63% deles com quantidades acima do limite proposto por órgãos internacionais.

Entre os alimentos analisados pela nutricionista Daniela Resende de Moraes Salles, recolhidos em 63 estabelecimentos comerciais, estão pães de queijo, alimentos preparados com farinha de milho e mandioca (biscoitos, pães, bolos, broas e sequilhos) e os sem farinha (beijinhos, brigadeiros, cocadas, doces de nozes, marias-moles, mousses, pudins, queijadinhos, quindins, suspiros e tortas de queijo).

De acordo com a pesquisadora, o consumo de glúten por celíacos acarreta efeitos colaterais que variam de pessoa para pessoa, podendo, inclusive, se apresentar na forma assintomática.

“O quadro clínico mais comum é diarreia crônica, inchaço abdominal e perda de peso”, explica Daniela. “Vômitos, atraso no crescimento, apatia, irritabilidade e anemia também são verificados e, em longo prazo, a pessoa pode desenvolver osteoporose e câncer de intestino”.

Entretanto, Vera Lucia Sdepanian, chefe do Ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica e orientadora do estudo, esclarece que as padarias não podem ser consideradas vilãs. “Os estabelecimentos comerciais analisados não fabricam estes produtos com glúten propositalmente”, explica a gastroenterologista. “A contaminação pode ocorrer nas diferentes etapas da fabricação dos alimentos, desde a colheita da matéria-prima e moagem até o transporte, armazenamento e empacotamento do produto final”.

A proposta do estudo, segundo Daniela, é mostrar a importância de o portador de doença celíaca aprender a fabricar esses alimentos em casa ou, então, de as padarias se conscientizarem do problema que atinge essa população específica. “Como a farinha de trigo é um dos principais ingredientes da maioria dos alimentos preparados em padarias e, conseqüentemente, sua presença é permanente

no ambiente, uma das opções seria a criação de um espaço próprio para fabricação, armazenamento e comercialização de produtos sem glúten”, afirma.

## Crescimento até 3,5 vezes menor

Transgredir a dieta recomendada aos portadores de doença celíaca na infância e na adolescência afeta, e muito, o crescimento. A revisão dos prontuários de 60 pacientes com idades entre 9 meses e 15 anos, em acompanhamento no ambulatório, também mostrou que os que transgrediram a dieta livre de glúten cresceram, em média, 3,5 vezes menos (0,62 cm/ano) do que aqueles que a seguiram corretamente (2,12 cm/ano).

O ganho de peso também é bastante prejudicado. Em média, as crianças e adolescentes que não fizeram a dieta ganharam 2,4 vezes menos peso (1,23 Kg/ano) quando comparados àqueles que deixaram de ingerir a proteína (2,95 Kg/ano).

De acordo com Denise Uesugui Santana, pediatra que fez seu mestrado sobre o tema na disciplina de Gastroenterologia Pediátrica da Unifesp, 45% dos pacientes analisados transgrediram a dieta. Cerca de 38% deles apresentavam déficit de estatura para a idade e, 52%, de peso no início do tratamento. “Entretanto, o peso e a estatura podem ser recuperados se o problema for detectado e tratado antes da puberdade”, informa a pesquisadora.

## Diagnóstico subestimado

Por se apresentar também na forma assintomática, muitas pessoas podem ter a doença celíaca e nem saber. Um estudo apresentado na Unifesp como dissertação de mestrado pelo biomédico Ricardo Palmero aponta que um a cada 214 candidatos a doadores de sangue pode ser portador da doença.

O pesquisador avaliou a presença do anticorpo antitransglutaminase no sangue de 3 mil candidatos a doadores de sangue, inclusive naqueles que seriam excluídos da doação por apresentarem anemia, um dos sinais clínicos do problema. O anticorpo foi positivo para 1,5% (45) da população estudada; e 66,7% dos 21 candidatos que aceitaram realizar a biópsia tiveram confirmado o diagnóstico.

# Governo Federal lança programa de planejamento familiar e plano para redução da mortalidade materna e neonatal na Unifesp

**Estudos de especialista da Universidade serviram de subsídio a medidas do Pacto Nacional, que visa reduzir as mortes de mulheres e bebês com até 28 dias de vida.**

Ricardo Stuckert/ PR

No Dia Internacional de Ação pela Saúde da Mulher e Dia Nacional de Luta pela Redução da Mortalidade Materna (28/05), o Ministério da Saúde realizou, na Unifesp, a 6ª Reunião Plenária da Comissão Nacional de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, em que foram avaliados os resultados obtidos após três anos dessa iniciativa e foi anunciado o novo programa de planejamento familiar do Governo Federal.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, reconheceu que a meta de 15% na redução de mortes de mães e bebês não foi atingida, apesar de, em dois anos, ter havido uma diminuição de 4.300 mortes neonatais e 210 mortes maternas. “Este Governo tem um olhar especial às mulheres. É um governo em defesa da vida e, por isto, queremos andar mais rápido nesta questão de reduzir a mortalidade, porque a situação está distante da que consideramos razoável”. Já a titular da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, lembrou de sua presença na Unifesp durante as discussões sobre a implantação de cotas nas universidades, quando era reitora da UERJ. E agradeceu ao Governo Federal por ter incluído no Pacto medidas que podem melhorar a saúde integral das mulheres.

“O Congresso Nacional não tem poupado esforços para gerar uma legislação que dê suporte às secretarias de Saúde quanto às medidas de segurança aos bebês. Também estamos no início de uma longa caminhada para garantir às mulheres, principalmente as mais pobres, o direito de gerar filhos com segurança”, destacou o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, que também compareceu ao evento na Unifesp.

Algumas medidas de prevenção do Pacto foram baseadas nos resultados de estudos que tiveram a



Presidente Lula prestigiou Unifesp ao lançar programa no campus

participação de Álvaro Nagib Atallah, professor Titular e chefe da disciplina de Medicina de Urgência e Medicina Baseada em Evidências da Unifesp: o uso de magnésio na prevenção da eclampsia e de cálcio e aspirina para inibir a pré-eclampsia. “Realizar este evento na Unifesp é o reconhecimento do Governo Federal a um trabalho de pesquisas iniciado em 1984, aqui na Universidade, e também uma forma de homenagear o reitor Ulysses pelo seu empenho na expansão”, avaliou Atallah.

Também fazem parte do Pacto ações como o aumento da oferta gratuita de contraceptivos nos postos de saúde e a expansão no programa Farmácia Popular, com cartelas de anticoncepcionais ao preço de R\$ 0,40, estímulo à realização de vasectomia nos serviços públicos de saúde, campanha publicitária de incentivo ao planejamento familiar e distribuição em larga escala de material educativo. “Estamos colocando a disposição da sociedade os instrumentos necessários para se planejar, com o mínimo de informação, para evitar uma gravidez indesejada ou fora de hora”, concluiu o presidente Lula.

“Foi um encontro histórico para nossa instituição, pois pela primeira vez em toda nossa exis-

tência reunimos aqui o presidente da República, o presidente da Câmara dos Deputados e um ministro de Estado para o lançamento de um programa que irá afetar de forma altamente positiva a saúde de milhões de cidadãs e cidadãos brasileiros”, finalizou o reitor Ulysses Fagundes Neto.

## Mais recursos para os HU's

O reitor também aproveitou a presença do ministro da Saúde para pedir atenção especial aos hospitais universitários, sugerindo medidas como a readaptação do contrato de custeio e a readequação da infra-estrutura do Hospital São Paulo. “Precisamos atender dignamente quem nos procura. É nosso interesse, dever e um direito do cidadão ser bem atendido”, destacou. Após receber das mãos do reitor uma medalha representativa da Unifesp, o ministro Temporão concordou com as reivindicações e garantiu que no amplo plano de reestruturação da saúde que está sendo preparado pelo Ministério haverá uma proposta específica para os hospitais-escola.

# Prefeito Kassab recebe projeto do “Bairro Universitário”

Dando continuidade à histórica semana vivida pela Universidade, no dia 29 de maio o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, veio à instituição para receber o projeto final do “Bairro Universitário”. O reitor Ulysses Fagundes Neto, o coordenador do Grupo de Trabalho da Secretaria de Planejamento da Prefeitura, Luiz Bloch, e o diretor de Infra-estrutura da Secretaria dos Transportes, Sérgio Eduardo Fávero Salvadori, apresentaram detalhes do estudo desde sua concepção até simulações dos resultados finais, que beneficiarão usuários do campus e de diversas instituições de ensino e assistência concentradas na região.

“Essas reformas vão colocar ‘ordem no progresso’. Nós crescemos de forma desorganizada e a reestruturação vai colaborar para melhorar o atendimento, nos ajudando a crescer mais”, declarou o reitor. As primeiras intervenções, como as reformas visando melhorar a acessibilidade, com instalação de guias rebaixadas e troca de piso nas calçadas das ruas Pedro de Toledo e Borges Lagoa, já estão em andamento.

Durante a explanação, o reitor elogiou a coragem do prefeito em instalar o projeto Cidade Limpa. “Hoje nós vemos São Paulo e antes nós líamos São Paulo”, disse, agradecendo ainda a sensibilidade e o pioneirismo das mudanças na Vila Clementino.

## Modelo para a cidade

O projeto do “Bairro Universitário” será pioneiro na cidade e a Prefeitura o utilizará na reestruturação de outros bairros. “A partir de sua execução, aqui na Vila Mariana, serão feitas adaptações para outras localidades da capital”, declarou o prefeito.

De acordo com Kassab, a Vila Clementino é o primeiro bairro a receber as mudanças por causa da presença da Unifesp e de outras instituições de apoio à saúde. “Precisamos melhorar a organização dessas atividades e, conseqüentemente, o acesso dos pacientes”, ressaltou.

Criado a partir de uma proposta apresentada

pela reitoria da Unifesp à Subprefeitura de Vila Mariana, o projeto prevê a reurbanização das vias para melhorar o acesso de transeuntes, pacientes e deficientes; instalação de semáforos inteligentes, câmeras de monitoramento, sinalização planejada para indicar a localização de serviços públicos e de assistência; e uma rede ampliada de wireless (sistema de comunicação sem fios) para toda a região. Também serão contempladas no projeto questões como os ambulantes, o lixo, a iluminação e o paisagismo. “Queremos implantar um roteiro cultural que inicia na Casa Modernista, passa pelo Museu Lasar Segall, Cinemateca, Teatro João Caetano, Unifesp e acaba no Parque do Ibirapuera”, contou o pró-reitor de Administração, Sérgio Draibe. Ainda existe intenção de se criar um roteiro gastronômico na região.

Além do Grupo de Trabalho da Prefeitura, profissionais da Unifesp, da Subprefeitura e membros da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), da SPTrans e do Metrô também participaram da elaboração do projeto.



Reitor e prefeito conheceram detalhes do projeto do Bairro Universitário

# Escolas ainda precisam aperfeiçoar a educação inclusiva

O II Simpósio Interinstitucional sobre Inclusão Social, promovido pela Escola Paulistinha de Educação (EPE) entre os dias 23 e 25 de maio, discutiu o papel das instituições educacionais na promoção da inclusão para a transformação social. Participaram do evento representantes de entidades assistenciais como AACD, Lar Escola São Francisco, APAE, Fundação Dorina Nowill para Cegos e Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) da PUC-SP.

O objetivo foi estimular a troca de experiências entre as várias instituições sobre processos inclusivos adotados por elas, bem como o desenvolvimento de habilidades para que crianças com necessidades especiais sejam plenamente inseridas na escola.

Uma das conclusões do evento foi que a educação, como qualquer outra atividade, estrutura o indivíduo durante o seu desenvolvimento como ser

humano, tornando-o mais confiante. Além disso, foi lembrado que algumas pessoas com necessidades especiais precisam de um sistema de comunicação alternativo, ou seja, de um meio de comunicação que substitua a fala, a escrita e sinais. Assim, o educador deve estar atento a todos os gestos da criança para compreendê-la melhor, porque ela utiliza recursos como movimentos do corpo, olhar e sons para tentar se expressar.

Segundo Léa Albertoni, organizadora do encontro e diretora da Paulistinha, a divulgação dos aspectos da inclusão social é a melhor forma de propagá-la, pois o assunto é visto com ressalvas e, muitas vezes, de forma errada. "Apenas colocar uma criança numa sala de aula não é inclusão. Incluir é um trabalho muito maior, é incluir na vida, na comunidade", afirma. "Fica mais difícil de compreender esse trabalho quando o educador só consegue enxergar aquilo que ele considera como

'normal', que está estabelecido e engessado pela sociedade como padrão de normalidade".

Durante o Simpósio, a Paulistinha também presidiu o VI Encontro Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (Anuufei).



Léa Albertoni: colocar a criança na sala de aula não é incluir

## Quem "dança" seus males espanta



Funcionárias do Complexo: paixão pela dança

Uma das danças mais antigas da civilização, que encantou reis e povos do mundo oriental, chegou ao ocidente no século XIX e rapidamente ganhou admiradores e praticantes. Os movimentos predominantes de ondulações de ventre e quadril, as roupas coloridas e brilhantes, o mistério no olhar e a delicadeza das bailarinas hipnotizaram o novo público.

Ainda hoje, a magia da dança do ventre, que na Antigüidade homenageava deusas, continua despertando o interesse das mulheres, que procuram a prática por diversos motivos: saúde, distração, atividade física e autoconhecimento. "A dança também resgata a auto-estima e recupera a feminilidade deixada de lado no cotidiano", explica a professora de dança do ventre Saghira Áli.

Pensando no bem-estar das funcionárias do complexo, o Programa Pró-Qualidade de Vida da Unifesp (PQV) oferece essa alternativa para quem está procurando uma atividade física e não gosta da ginástica tradicional.

As novas praticantes são atraídas por benefícios como melhor condicionamento físico, alongamento, flexibilidade, consciência corporal e, principalmente, postura. "As aulas também funcionam

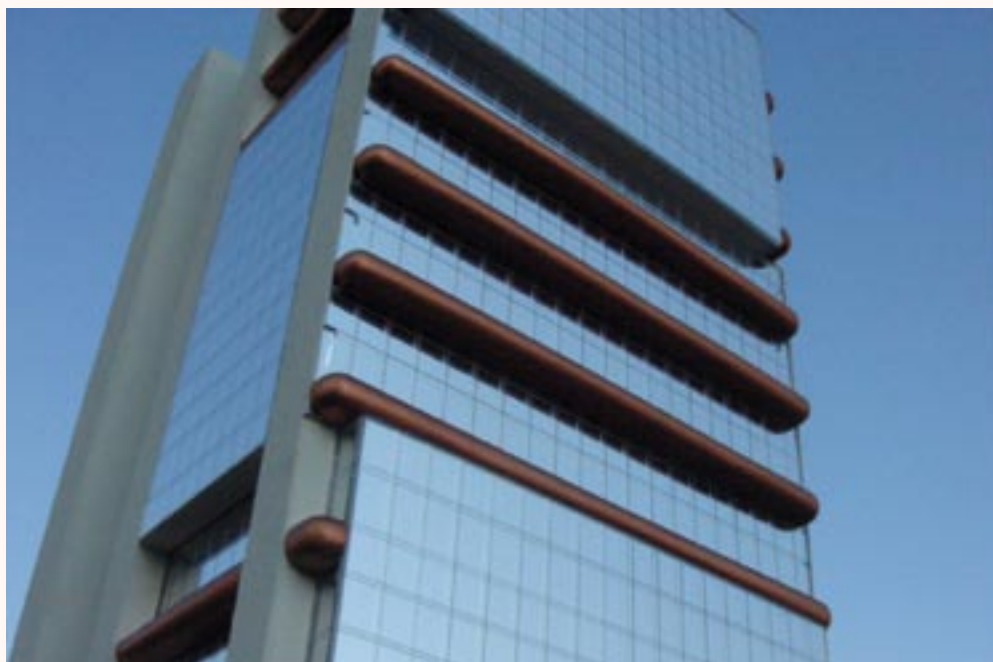
como terapia para as alunas. O ambiente é diferente, a música envolve e durante uma hora e meia a dedicação é exclusiva a elas", afirma a professora.

Enquanto as meninas chegam e se trocam, umas já estão se maquiando, outras estudando passos e algumas conversando. É nesse ambiente descontraído e alegre que a professora apresenta a cultura oriental e até arrisca ensinar umas palavras em árabe.

Segundo Saghira, passar informações sobre tudo que envolve a dança é um complemento das aulas práticas. Para a funcionária do faturamento do convênio Bárbara Rúbia Lucas Viana, de 32 anos, participar ajuda a recarregar as energias. "Só procurei as aulas porque estão disponíveis pela instituição e isso facilita o acesso", declara.

As aulas acontecem na sala de ginástica da Atlética, à rua Pedro de Toledo, 844, todas as terças e quintas-feiras, das 18h às 19h30, e o valor é de R\$ 20 por mês. Não é necessário levar roupas especiais, apenas ir com roupas de tecidos moles ou leves. Interessadas devem procurar o PQV no telefone 5549-5556 ou na sede localizada à rua Professor Francisco de Castro, 36.

# Edifício de Pesquisas II ampliará produção científica



Edifício de Pesquisas II: 3.100 m<sup>2</sup> dedicados à construção do conhecimento científico

Ao inaugurar o Edifício II, no dia 14 de junho, a Unifesp deu início a uma nova fase na área de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia. O prédio, localizado à rua Pedro de Toledo, 669, foi construído com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

De acordo com Reinaldo Salomão, docente Titular da Disciplina de Infectologia, é importante destacar a mudança de paradigma na distribuição dos espaços que serão ocupados pelos laboratórios. Ele explica que, ao contrário da antiga divisão por disciplinas e departamentos, os laboratórios foram distribuídos mediante apresentação de projetos, o que contribuiu para aproximar pesquisadores de diferentes áreas que, muitas vezes, dominam metodologias complementares. Além disso, o novo modelo estabeleceu que a alocação dos espaços não será definitiva, mas dependerá de avaliações periódicas.

“Mais que consolidar a bem sucedida experiência do Edifício I, estamos promovendo uma reorganização na forma de fazer pesquisa, potencializando o uso de equipamentos de alto custo e estendendo o domínio de tecnologia”, diz Salomão.

O novo modelo foi instituído a partir do momento em que a comunidade se deu conta de que havia uma massa crítica muito grande de pesquisadores de áreas clínicas e cirúrgicas que utilizavam

laboratórios praticamente improvisados em alguns locais da universidade. Com a inauguração do Edifício I, foi possível aglutinar, no mesmo local, laboratórios de diferentes áreas de investigação, otimizando as atividades de pesquisa. Os resultados foram excelentes e, em poucos meses, o Edifício I comportava laboratórios de alta qualidade.

Porém, chegado o momento da reavaliação, a comissão se deu conta de que, além do compromisso de agregar novos pesquisadores, o número de solicitações recebidas seria praticamente suficiente para ocupar outro edifício. Com esta demanda e o reconhecimento da necessidade de novos espaços para os pesquisadores das cadeiras básicas, nasceu a idéia de construir um novo prédio.

## Determinação

O caminho até a construção do Edifício II começou com a criação, em 2002, de uma comissão mista de membros da comunidade e assessores externos para buscar os recursos necessários. Era constituído, no âmbito da Unifesp, o Núcleo de Desenvolvimento Científico e de Pesquisa (NDCP), ao qual caberia “a condução de ações e estratégias, o ordenamento e o fomento das atividades em pesquisa e desenvolvimento, além da administração física destes espaços, objetivando po-

tencializar a capacidade institucional de produzir inovação em saúde”.

Surgiram, então, oportunidades de financiamento para projetos institucionais por meio da Finep e, já sob a administração do atual reitor, foi estruturado um projeto justificando e fundamentando a solicitação, com importante participação da pesquisadora Ester dal Poz nas diversas aplicações, principalmente a partir do segundo projeto.

Ao todo, três projetos foram aprovados pela Finep, que financiou cerca de 70% dos recursos necessários para construção do Edifício II. “Vale destacar o enorme apoio da Reitoria. Chegou um momento em que não tínhamos recursos para construir nem metade do prédio; a hora em que você desiste ou arrisca. Graças à determinação do professor Ulysess a construção foi iniciada e conseguimos obter os recursos adicionais”, declara Salomão.

Segundo ele, o Edifício II veio para atender a demanda dos pesquisadores das cadeiras básicas da instituição, além daqueles clínicos e cirúrgicos que não encontraram espaço no Edifício I. Ou seja, o novo prédio será aberto a todos os pesquisadores da Universidade. Para definir o modo de alocação, a comissão visitou laboratórios de outras instituições, a fim de discutir o melhor formato de organização.

Quando o prédio começou a ser construído, a comissão informou a toda comunidade como seria o processo de seleção. Foi aberto um edital esclarecendo as regras e estatutos do Edifício II, bem como o prazo para aplicação de projetos. “Recebemos 41 projetos, que somaram 5.500 m<sup>2</sup> de área solicitada pelos pesquisadores, mas tínhamos 3.100 m<sup>2</sup>. Esses projetos foram então julgados por uma comissão ad-hoc científica de altíssimo nível, chefiada pelo professor Ricardo Brentani, presidente da Fapesp. Eles examinaram e definiram quais deveriam ser contemplados e sugeriram a área que cada um deveria ter”. Estamos muito felizes, porque, dessa forma, os espaços ficaram muito bem distribuídos. Cada pesquisador já sabe o espaço que terá, em qual andar ficará e quem será seu ‘vizinho’”, completa Reinaldo Salomão.

“Inauguramos na instituição uma forma inovadora de distribuição de espaços e, mais do que isso, reorganizamos a forma de fazer pesquisa, que ficou centralizada no pesquisador e intimamente vinculada à produção científica, ao mérito”, diz Salomão.

## Hospital São Paulo entrega novo Ambulatório de Especialidades à comunidade

O antigo sonho de integrar as diferentes unidades ambulatoriais do Hospital São Paulo em um único espaço físico começou a ser realizado dia 14 de junho, com a inauguração do novo Ambulatório de Especialidades, à rua José de Magalhães, 340. A Pediatria já está atendendo nas novas instalações e, até o fim do mês de julho, a unidade estará em pleno funcionamento, representando cerca de 15% de todo o movimento ambulatorial do HSP.

O prédio, de dois pavimentos, possui infra-estrutura moderna, com capacidade para mais de 600 consultas médicas diárias, além da coleta de exames laboratoriais, marcação de retorno e procedimentos de 24 especialidades dos departamentos de Medicina, Cirurgia, Pediatria, Obstetrícia e Medicina Preventiva.

"Após a consulta, o paciente pode agendar, lá mesmo, o retorno e os exames de laboratório", explicou Carlos Roberto Nunes, chefe administrativo dos Ambulatórios do HSP. "Há muitos anos o HSP tem um sistema ambulatorial de alto nível e com esta reformulação – que vai desde a simples troca de uniformes das equipes de atendimento até a digitalização de todos os prontuários e o início da implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente –, vamos melhorar ainda mais o atendimento, tornando-o mais humanizado, tanto para os profissionais quanto para os pacientes", destacou Gaspar de Jesus Lopes Filho, coordenador médico dos Ambulatórios do HSP.

O diretor superintendente do HSP, José Roberto Ferraro, endossou as palavras dos colegas e lembrou que esta organização da Unifesp em estruturas mais adequadas é uma continuidade do compromisso de ampliar os serviços prestados à comunidade sem perder a integração entre ensino, pesquisa e assistência qualificada.



*Novo ambulatório de pediatria já está operando*

O reitor Ulysses Fagundes Neto comprometeu-se a estender este novo sistema aos 85% restantes do atendimento ambulatorial e lembrou a importância de um tratamento mais humanizado aos pacientes do SUS. "O atendimento pelo SUS não é gratuito, é pago por todos nós, contribuintes. Portanto, é um direito das pessoas que nos procuram ser bem atendidas e nossa obrigação é tratá-las com dignidade, boa vontade e alegria nos corações".

## Projeto Afrodite realizou concurso no Dia da Mulher

Concurso realizado pelo Projeto Afrodite, ligado ao Departamento de Ginecologia, perguntou à comunidade "O que é ser mulher". Cerca de 137 descrições foram enviadas via intranet. A vencedora foi Sandra Aparecida de Camargo, do departamento de Compras". Respectivamente, ficaram em segundo e terceiro lugares Renata Rodrigues Menezes, da Bireme, e Sirlene Bonfim Pereira, da EAOC. Todas foram clicadas pela fotógrafa Stela Murgel e presenteadas com um kit O Boticário.



## Unifesp participa da Campanha do Agasalho 2007

Confira os locais de coleta para as doações:

- Portaria da reitoria – Rua Botucatu, 740
- Portaria do HSP (anexo) – Rua Napoleão de Barros, 737
- Portaria do HSP – Rua Napoleão de Barros, 715
- Hospital do Rim – Rua Borges Lagoa, 960
- Cedess – Rua Borges Lagoa, 1341
- DCE – Rua Pedro de Toledo, 840
- Escola Paulistinha – Rua Varpa, 48
- Uati – Rua Coronel Francisco de Castro, 75
- Bireme – Rua Botucatu, 862
- Banco do Brasil – Rua Botucatu, 740.
- RH do Hospital São Paulo – Rua Borges Lagoa, 1.036.

## Baixada lança primeiro curso de Especialização

Com duração de um ano e com aulas práticas e teóricas, o curso "Exercício Físico e Saúde: aplicação a populações especiais" começa em agosto e é dirigido a profissionais de Educação Física, Esporte, Nutrição, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional. São 55 vagas, com 460 horas de aulas sempre aos sábados, das 8h às 18h.

Mais informações sobre o curso e inscrições podem ser acessadas no site da Pró-Reitoria de Extensão da Unifesp: <http://proex.epm.br/>

## Qualidade a toda prova no Enade

Marcelo Pires de Oliveira, aluno concluinte do 4º ano de Biomedicina em 2006, alcançou a maior nota (93,8) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). No total, foram avaliados 94 cursos, com a participação de 5.610 estudantes, sendo 1.535 alunos concluintes.



*Marcelo é homenageado por dirigentes da Unifesp*

No mesmo exame, os estudantes do 1º ano do curso de Psicologia (campus Baixada Santista) tiveram excelente desempenho, com um rendimento comparável ao de escolas já tradicionais e consideradas de excelência.